

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 296 | Sexta-feira, 16 de Janeiro de 2024 | Periodicidade: Semanal



UEM cria Biobanco de biodiversidade animal

A UEM passa a dispor, oficialmente, de um Biobanco de Biodiversidade Animal, destinado ao armazenamento de amostras de fauna bravia. A infraestrutura apresentada, ontem (15.02), é da iniciativa de duas unidades da UEM, nomeadamente o Centro de Biotecnologia e o Museu de História

Natural.

O Biobanco vai servir como infraestrutura de apoio para a investigação científica em biodiversidade, saúde pública e forense.

Especificamente, o Biobanco pretende centralizar dados e amostras de biodiversidade e providenciar material biológico de

qualidade, para alavancar a ciência nacional e estimular a investigação transnacional para o desenvolvimento e aplicação de políticas ambientais, forenses e de saúde pública.

O Biobanco possui dois laboratórios sediados no Museu de História Natural e

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Na luta contra insegurança alimentar: Investigadores defendem o papel das universidades

Investigadores defenderam que, um dos maiores desafios das universidades, é contribuir na busca de soluções para a problemática da segurança alimentar e nutricional nas zonas rurais, no contexto de riscos de desastres e mudanças climáticas.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



no Centro de Biotecnologia, com equipamento e processos de biologia molecular de ponta, conservação e um sistema de *Back-up* que garante a conservação de amostras por longos anos e com qualidade.

Dispõe, ainda, de uma cabine de biossegurança de nível-2, sistemas de frio e, ainda, um PCR portátil em tempo real, que permite a amplificação e identificação de material proveniente de raías ou tubarões.

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, disse que a infraestrutura é reflexo do compromisso da instituição em criar condições e acções urgentes, face à exploração desordenada e descontrolada de espécies e ecossistemas, com importância socioeconómica, cultural e ecológica no país.

O Reitor reconheceu que o armazenamento de material biológico se afigura como um assunto de grande relevância para Moçambique, país que possui uma notável abundância de recursos naturais e biodiversidade, pilares considerados vitais para o desenvolvimento.

Segundo o Reitor, a criação de um Biobanco vai permitir vários estudos genéticos para programas de translocação e repovoamento de vida selvagem; detecção e controlo de doenças; apoio no combate a caça furtiva e pesca ilegal; e apoio na implementação de quadros jurídicos nacionais que regulam a exportação de amostras biológicas para fins científicos e comerciais, através de biobancos.

“A UEM está em processo de transformação



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

em Universidade de Investigação. Por isso, a criação de laboratórios e armazenamento de amostras biológicas é crucial neste processo”, disse.

Por seu turno, o Investigador do MHN, Prof. Doutor Carlos Bento, destacou a necessidade de o país começar a desenvolver uma abordagem mais sistemática em termos de conservação da biodiversidade, olhando para as questões relacionadas com a biogeografia. Fez notar que há um défice em termos de monitoria e vigilância de epidemiologias.

Com a criação deste Biobanco em biodiversidade animal, o país passa a contar com um total de 4, designadamente o Biobanco do Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM); do Instituto Nacional de Saúde; e do Parque Nacional da Gorongosa.



43 ANOS DO ATAQUE À MATOLA

Vice-Reitor destaca papel do CEA na luta contra o *Apartheid*



Prof. Doutor Joel Das Neves Tembe

O Vice-Reitor para Administração e Recursos da UEM, Prof. Doutor Joel Das Neves Tembe, disse que o Centro de Estudos Africanos (CEA) foi, de facto, um lugar de fermentação intelectual e de construção de diálogos interdisciplinares para a construção do humanismo, da justiça e harmonia social.

Explicou que o CEA se destacou, desde cedo, ao tornar-se, nos finais da década 70 e princípios de 80, em nova referência de pesquisa em ciências sociais e activismo político transnacional, em África.

“Este Centro acolheu, de uma gama variada de internacionalistas, um grupo de intelectuais e activistas sul africanos do ANC como Ruth First, Rob Daves, entre outros”, disse.

Entretanto, Ruth First, que foi Directora do Centro de Estudos Africanos, foi assassinada, em Agosto de 1982, no seu gabinete de trabalho, através de uma carta bomba, pelo mesmo regime responsável pelo ataque à Matola, pelo que, segundo o Vice-Reitor, o legado de engajamento político e académico da UEM deve ser constantemente lembrado e celebrado.

O Vice-Reitor para Administração e

Recursos, que falava no evento por ocasião da celebração dos 43 anos do massacre da Matola pelo então regime do apartheid, disse que o evento deve servir de oportunidade para cimentar as relações de amizade entre dois países irmãos, bem como para educar os mais jovens e as gerações vindouras acerca da herança da libertação e da história interlaçada entre Moçambique e África do Sul.

No evento, o Dr. Pallo Jordan, que proferiu

uma palestra por ocasião da efeméride, referiu que as famílias dos combatentes que pereceram no fatídico dia 31 de Janeiro de 1981, devem ser igualmente lembradas pelo seu contributo na luta contra o apartheid. “E num dia de celebração como hoje, temos que enfatizar que o sacrifício de todos que lutaram não foi em vão”, frisou.

O evento de celebração da passagem dos 43 anos de ataque à Matola, também chamado



Dr. Pallo Jordan

de “Dia da Amizade”, juntou, na UEM, académicos, representantes do Governo sul africano e familiares das vítimas.

Na UEM, o dia foi marcado por uma deposição de coroa de flores no memorial Ruth First e uma visita guiada ao Centro de Estudos Africanos da UEM.

O ataque do dia 31 de Janeiro de 1981, que tinha como alvo as residências dos membros do Congresso Nacional Africano (ANC), matou 17 cidadãos, entre nacionais e estrangeiros.



NA LUTA CONTRA A INSEGURANÇA ALIMENTAR

Investigadores defendem o papel das universidades

Investigadores defenderam que, um dos maiores desafios das universidades, é contribuir na busca de soluções para a problemática da segurança alimentar e nutricional nas zonas rurais, no contexto de riscos de desastres e mudanças climáticas.

A tese foi defendida, esta Quarta-feira, durante à Conferência Científica Internacional sobre Ambientes Rurais, evento organizado pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM e parceiros, no âmbito do projecto FEMOZ, sob o lema “Desafios para o alcance de uma maior segurança alimentar e nutricional no contexto das mudanças climáticas”.

Na ocasião, a Vice-Reitora Académica, Prof.^a Doutora Amália Uamusse, explicou que, no ano 2021, as estatísticas apontavam que 43 por cento de crianças com menos de cinco anos, em todo o país, eram desnutridas, com maior incidência para as regiões Centro e Norte, tidas como as potenciais produtoras de alimentos a nível nacional.

“Hoje, as estatísticas indicam 38 por cento. Nesse contexto, a UEM, através desta iniciativa, está a dar passos importantes para a sua intervenção, pois, com a implementação de pesquisas aplicadas, os seus resultados vão contribuir significativamente para que as comunidades seleccionadas, os governos locais e o Governo de Moçambique, no geral, possam tomar

decisões informadas pela pesquisa empírica”, alertou.

A Vice-Reitora acrescentou que a temática desta conferência é fundamental para o país, por um lado, e aglutinadora para a Universidade, por outro, uma vez que irá impulsionar e dar mais visibilidade aos investigadores de diferentes áreas de conhecimento, assim como estimular outras



instituições, entidades do Governo e da sociedade civil que lidam com a segurança alimentar.

“Como é de conhecimento de toda a comunidade universitária e também de parceiros, a UEM abraçou o desafio de transformação em Universidade de Investigação, por isso, aprez-nos acompanhar a realização desta conferência e a transversalidade da sua temática, pois materializa o nosso desiderato de produzir e disseminar conhecimento científico, envolvendo os nossos docentes, estudantes, particularmente, os da pós-graduação”.

Por sua vez, o Director da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Prof. Doutor Samuel Quive, destacou a importância das pesquisas desenvolvidas pela UEM e parceiros, visando colmatar lacunas no ramo da segurança alimentar e nutricional, no contexto de mudanças climáticas, reiterando que, esta conferência, abre espaço para mais debates sobre a temática.

“Há vários aspectos ligados à insegurança alimentar que merecem ser objecto de reflexão nesta conferência, não se trata

apenas de comer ou ter um comportamento sadio, há aspectos ligados à legislação e educação nutricional que são de extrema relevância”, alertou.

Na mesma linha de pensamento, a Coordenadora do Projecto FEMOZ, Prof.^a Doutora Sabine Schluter, alertou que, na reflexão sobre a insegurança alimentar e

nutricional, urge a necessidade de se olhar para as condições e capacidades de produção das populações rurais. Para defender a sua posição, a oradora recordou que isto ocorre “porque não temos um sistema alimentar moçambicano que providencia o acesso alimentar capaz de evitar a insegurança alimentar, causadora da malnutrição para muitas pessoas”, alertou.



UEM participa no Congresso sobre ODS em Portugal

O Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, participou, entre os dias 12 e 13 de Janeiro de 2024, no Congresso Internacional denominado “*The SEA-EU CONGRESS: STRONG PARTNERSHIP TO FACE GLOBAL CHALLENGES AND ARCHIVE SUSTAINABLE GOALS*”, que decorreu em Faro, Portugal.

No congresso, o Reitor da UEM teve a oportunidade de apresentar diante de um painel diversificado, composto por reitores e vice-reitores de universidades convidadas, os desafios enfrentados por Moçambique e a região do Sudoeste do Oceano Índico, para alcançar o desenvolvimento almejado no ensino superior.

A ocasião serviu também para o Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, acompanhado do pelo Director da Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras, Doutor Avelino Langa, assinar a declaração SEA-EU Global Getaway e estreitar

laços de cooperação, para entretajuda no desenvolvimento da educação e desenvolvimento da ciência em Moçambique. A declaração visa, essencialmente, promover a mobilidade internacional de estudantes e docentes entre os membros signatários, a troca de conhecimentos e experiências, incluindo as boas práticas entre as universidades, bem como o suporte da Agenda 2023 das Nações Unidas, que se centra no desenvolvimento sustentável de pessoas e do meio ambiente. Fazem parte da Aliança e signatários da declaração SEA-EU Global Getaway, algumas universidades em todo o mundo que trabalham com as Ciências

Marinhas e Costeiras, com destaque para instituições de países como Moçambique, Portugal, Espanha, EUA, China, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

No âmbito da parceria com a Universidade de Algarve, Moçambique já beneficia de formação de quadros da UEM em Faro, onde docentes da Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras estão em formação ao nível de Douramento em Ciências Marinhas. Recentemente, duas docentes da Universidade de Algarve visitaram a ESCMC para troca de experiências com docentes e estudantes desta unidade orgânica da UEM, em Quelimane.



CARTÃO DE ESTUDANTE COM VALÊNCIAS BANCÁRIAS

DRA faz balanço positivo dois anos após a introdução

Dois anos após a introdução do cartão do estudante com valências bancárias, na UEM, a Direcção do Registo Académico faz um balanço positivo, mas reconhece que foi preciso superar barreiras, entre as quais, a dificuldade do sistema bancário em registar estudantes menores de 21 anos para abertura de contas, devido às restrições impostas pelo sistema financeiro nacional.

Os constrangimentos foram notórios uma vez que, mais de 50 por cento dos estudantes novos ingressos, na UEM, ingressam com menos de 21 anos.

Coincidência ou não, a verdade é que, em Outubro de 2022, ano da introdução dos cartões com valências bancárias, a Assembleia da República aprovou a lei que determina o regime jurídico de contas bancárias, segundo a qual passava de 21 para 18, a idade mínima exigida para abertura de conta bancária em Moçambique. Com a aprovação desse dispositivo legal, os estudantes menores de 21 anos, na UEM, podiam ser registados no sistema bancário. Mas tal não foi possível. Antes da implementação da lei sobre o regime jurídico de contas bancárias em Moçambique, era preciso resolver questões relacionadas com a sua regulamentação.

Pelo que, segundo o Director do Registo Académico da UEM, Prof. Doutor Betuel Canhanga, o processo de emissão de cartões com valências bancárias só decorreu



Prof. Doutor Betuel Canhanga

com alguma normalidade, especificamente para este grupo de estudantes menores de 21 anos, em 2023, e vai decorrer na sua máxima força, a partir deste ano, 2024.

“Temos garantias de que os dois bancos com que trabalhamos, estão a 100 por cento preparados para abrir contas, emitir cartões e também para este grupo de estudantes menores de 21 anos”, afirmou.

Fez saber que um outro constrangimento teve a ver com a harmonização dos sistemas de comunicação entre a UEM e os sistemas bancários. “Nós usamos o nosso sistema de gestão académica (SIGA) e os bancos têm

os seus próprios sistemas. Era preciso harmonizar. Agora, os bancos já não precisam enviar um email a solicitar fotografias dos estudantes; estes apenas pedem permissão para entrar no nosso sistema para apenas aceder às fotos”, disse.

Canhanga reconheceu que o número de estudantes que recebe os cartões com valência bancária está a quem do desejado. A UEM recebe cerca de 6 mil estudantes por ano, mas apenas mil recebem os tais cartões com valências bancárias, os restantes recebem cartões ordinários, sem valências bancárias, parte considerável são os que não podiam abrir contas bancárias por serem menores de 21 anos.

O Director do Registo Académico garante que, uma vez superados os constrangimentos, o trabalho que se segue é o de ir aumentando, gradualmente, o número de estudantes com cartões que tem acesso aos serviços bancários.

A UEM e os bancos parceiros estudam possibilidades de introdução de alguns benefícios que vão permitir aos estudantes, sempre que usarem o referido cartão, para aceder a outro tipo de serviços como de supermercado, papelaria, transporte, beneficiem de descontos.

A introdução dos cartões de estudante com valências bancárias foi possível através de um memorando assinado, em 2022, entre a UEM, o BCI e o Millennium Bim.





Centro de Estudos Industriais,
Segurança e Ambiente (CEISA)

IV Edição

Curso de curta duração
com direito a certificado

Fundamentos de Saúde, Segurança no Trabalho



26 Feb-01 Março
3 horas por dia (17-20H)



CEISA-UEM
Rua Joseph Ki-Zerbo

Tópicos/Conteúdos

- Introdução à Saúde e Segurança no Trabalho
- Sinalização de Segurança
- Introdução a Tipos de Agentes de Riscos Ocupacionais e Ambientais
- Segurança no Trabalho em Espaços Confinados
- Respostas a Situações de Emergência
- Explosões e Incêndios
- Relatório de Investigação de Acidentes de Trabalho

Termos e condições de participação

Pagamento de 100% do valor no acto da inscrição. Os 5 primeiros inscritos terão 10% de desconto.

Para mais informações:
86 666 7120/ ceisa@uem.mz

Público alvo:

Profissionais do sector público e privado, estudantes e recém-formados em engenharia do ambiente e áreas afins.

Modelo de formação:

Online

Custo: 7.000,00 MZN

Dados bancários:

Domicílio: Banco Millennium BIM

Conta: 1170015

NIB: 000100000000117001557

Titular: UEM-CEISA

Moeda: MZN

inscrição até:

25/Fevereiro/2024

Vagas limitadas

Nota: O comprovativo de pagamento deve ser enviado para o email do CEISA, juntamente com scâner da foto do BI e a ocupação do candidato. Após a confirmação da recepção do comprovativo de pagamento será enviado para o e-mail do candidato, o recibo de confirmação de inscrição ao curso.

UEM avalia positivamente a 3ª edição do Summer School

Terminou, esta sexta-feira, a terceira edição do Summer School, após duas semanas de formações intensivas em cursos sobre Ciber Segurança, Inteligência Artificial, Desenvolvimento de aplicações e Análise de Imagens e Visão Computacional.

As formações tiveram lugar no Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e foram orientadas por docentes da Universidade Politécnica de Milão, parceira da UEM na implementação do projecto ICT4Dev, que levou a cabo a terceira edição do programa Summer School.

A coordenação do Espaço de Inovação da UEM, responsável pela implementação e organização do Summer School, fez uma avaliação positiva, ressaltando que “nesta edição, houve um bom número de candidatos e estudantes de diversas áreas como, Engenharia Florestal, Engenharia Mecânica, Agronomia e outras áreas relacionadas com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)”.

Apesar da avaliação positiva que faz do evento, Bernabé Bila, do Espaço de Inovação da UEM, destaca alguns desafios. Um dos quais passa por “garantir uma



ampla representação de participantes de diferentes áreas académicas e geográficas, por forma que as TIC possam causar impacto em outras áreas.”

Bila conclui que, para os próximos ciclos, pretende-se “expandir o alcance do programa e atrair um público mais diversificado”.

Quem também congratula a iniciativa é

Hélio Simango, estudante do curso de Informática da UEM, que diz que “tivemos cursos muito interessantes e a partir destas formações poderei aperfeiçoar as minhas aulas na faculdade e colocar algumas coisas em prática”.

Nesta edição, participaram estudantes de diversas universidades do país, com destaque para os da UEM.



FICHA TÉCNICA

Director: Mário Fonseca
Editor: Cezinando Gabriel
Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos
Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso
Layout: Nelson Gemo
Fotografia: Alberto Tomás e Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)
 Campus Universitário Principal
 Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo
 +258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz
 www.jornal.uem.mz



SAPIENZA
UNIVERSITÀ DI ROMA



Stazione
Zoologica
Anton Dohrn
Napoli



ANÚNCIO PARA CONSULTORES

O Projecto COREBIOM visa melhorar e fortalecer a capacidade das instituições e da sociedade moçambicana ao fim de promover a conservação a longo prazo e o uso sustentável da biodiversidade e dos recursos naturais. Isto será conseguido através de duas abordagens diferentes, mas complementares, nomeadamente, a modernização das estruturas e das funcionalidades do Museu de História Natural de Maputo (MHN) e da Estação de Biologia Marítima da Inhaca (EBMI), bem como da criação do Centro de Conservação da Biodiversidade de Moçambique.

O Projecto é financiado pela Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS) e implementado pela Universidade de Roma La Sapienza em parceria com a Estação Zoologica Anton Dohrn de Napoli (SZN) e pela ONG WeWorld GVC. Neste contexto, o projecto COREBIOM pretende recrutar os seguintes consultores para Maputo/Inhaca:

A) BIOLOGOS MARINHOS

1. Código do processo: WWGVC_AID12042_Biologos Marinhos_MOZ_AID
2. Resumo das tarefas: Trabalhar com a equipa marinha do projeto COREBIOM para desenvolver a cartografia do habitat marinho da Ilha da Inhaca, com base em imagens de satélite recentes e com verificação em terra.
3. Grau Académico: Doutoramento em Ciências aquáticas, marinhas ou biológicas (PhD)
4. Experiências relevantes: Experiência documentada em deteção remota, Sistemas de Informação Geográfica, com foco específico no uso destas técnicas para a conservação da natureza em Moçambique. Ensino ao nível de docente em temas relacionados.
5. Número de publicações: Pelo menos 2 publicações em revistas com revisão por pares indexadas
6. Prazo para aplicação: 22 de Fevereiro de 2024
Aplicar por e-mail: mz.vagas@gvc.weworld.it
cc: pgalbano@gmail.com
cc: mariavittoria.modica@szn.it
Incluir no título do mail: Apelido, Nome,

Marinhos_MOZ_AID-12042_2024_3Q10_02

C) CONSULTOR BIÓLOGO

1. Código do processo: WWGVC_AID12042_Biologos Marinhos_MOZ_AID
2. Grau académico: Doutoramento em Ciências aquáticas, marinhas ou biológicas (PhD)
3. Experiências anteriores: Experiência documentada em mamíferos marinhos do Oceano Índico Ocidental, com especial incidência nos dugongos. Ensino ao nível da docência em temas relacionados com a ecologia animal, a biodiversidade costeira e a conservação.
4. Publicações: Pelo menos 2 publicações em revistas com revisão por pares indexadas pelo ISI
5. Aplicar por: e-mail: mz.vagas@gvc.weworld.it
cc: pgalbano@gmail.com
cc: mariavittoria.modica@szn.it
Incluir no título do mail: Apelido, Nome, WWGVC_AID12042_Biologos Marinhos_MOZ_AID-12042_2024_3Q10_03

B) CONSULTOR BIOLOGO

1. Código do processo: WWGVC_AID12042_Biologos Marinhoss_MOZ_AID
2. Grau académico: Licenciatura em Ciências Aquáticas, Marinhas ou Biológicas
3. Outra qualificação: Pilotar sistemas de aeronaves não tripuladas (UAS) -Drones até 5 kg
4. Prazo para aplicação: 22 de Fevereiro de 2024
5. Aplicar por: e-mail: mz.vagas@gvc.weworld.it
cc: pgalbano@gmail.com
cc: mariavittoria.modica@szn.it
Incluir no título do mail: Apelido, Nome, WWGVC_AID12042_Biologos

D) CONSULTOR BIOLOGO MARINHO

1. Código do processo: WWGVC_AID12042_Biologos
2. Grau académico: Doutoramento em Ciências aquáticas, marinhas ou biológicas (PhD)
3. Experiências relevantes: Experiência documentada em ecologia, monitorização e uso sustentável das florestas de mangal de Moçambique. Ensino ao nível da docência em temas relacionados.
4. Publicações: Pelo menos 2 publicações em revistas com revisão por pares indexadas pelo ISI.
5. Aplicar por: e-mail: mz.vagas@gvc.weworld.it
cc: pgalbano@gmail.com
cc: mariavittoria.modica@szn.it

COMO APLICAR

Os interessados devem enviar as suas candidaturas compostas de:

- Curriculum Vitae
- Cópia do BI
- Cópia do documento académico mais elevado
- Lista das publicações -onde previstas

As candidaturas têm que ser enviada por email para: mz.vagas@gvc.weworld.it cc: pgalbano@gmail.com cc: mariavittoria.modica@szn.it com o título: Apelido, Nome, WWGVC_AID12042_Biologos Marinhos_MOZ_AID-12042_2024_3Q10_ [número da aplicação]

As aplicações que não cumpram os requisitos indicados não serão tidas em consideração.



**MUSEU DE
HISTÓRIA NATURAL**
UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
MAPUTO - MOÇAMBIQUE

